



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Estaquia de erva-mate (<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hill.) em diferentes tamanhos de recipiente
Autor	JULIANA CAROLINA ALVES HORLLE
Orientador	CLAUDIMAR SIDNEI FIOR

Estaquia de erva-mate (*Ilex paraguariensis* A. St.-Hill.) em diferentes tamanhos de recipiente. Juliana Carolina Alves Horlle¹; Claudimar Sidnei Fior². ¹Aluna de graduação da faculdade de Agronomia (juliana.horlle@ufrgs.br); ²Professor da Faculdade de Agronomia (csfior@ufrgs.br).

A erva-mate, espécie nativa da América do Sul, destaca-se pela importância socioeconômica e ambiental. A obtenção de mudas de qualidade requer utilização de técnicas adequadas e matrizes com características superiores. Dentre os fatores relacionados à viabilidade da estaquia, o tamanho do recipiente pode influenciar significativamente. O volume do recipiente impacta no custo final das mudas, influenciando na quantidade de insumos utilizados, espaço ocupado e manejo no viveiro. O objetivo do estudo foi avaliar a estaquia com propágulos de matrizes distintas e diferentes tamanhos de recipiente, visando a clonagem das matrizes para posterior instalação de Pomar de Sementes. As estacas foram coletadas de cinco matrizes localizadas em Arvorezinha e Ilópolis (RS), preparadas com 5-7 cm de altura e duas folhas reduzidas. Como recipiente, utilizou-se dois tamanhos de tubetes cônicos de polipropileno (55 cm³ e 110 cm³), contendo substrato casca de arroz carbonizada e vermiculita (3:1 v/v). As estacas foram mantidas de out./2021 a abr./2022 sob nebulização intermitente. Após 175 dias, avaliou-se: percentuais de estacas vivas (EV%), estacas com brotações (EB%), folhas retidas (FR%) e de estacas enraizadas (EE%), incluindo avaliação qualitativa das brotações. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação de médias (5%). Não houve interação entre recipientes e matrizes, sendo que o fator tamanho de tubete não apresentou variância significativa para nenhuma das variáveis. As variáveis EV% e FR% destacaram-se para as matrizes 3 e 4. Ocorreu favorecimento do EB% para a matriz 3. No percentual de enraizamento, nenhuma das matrizes demonstrou superioridade (média de 5,8%). Quanto à qualidade de brotações, as matrizes 3 e 4 apresentaram melhor resposta, demonstrando desempenho superior das variáveis relacionadas à propagação, sugerindo a formação de mudas de qualidade. Ademais, infere-se que a utilização de tubetes de menor volume (55 cm³) é uma alternativa de maior viabilidade, principalmente pela otimização de recursos.